

PROVINCIA DO CEARÁ

25 DE MARÇO

HOMENAGEM A TERRA DA LUZ, AOS HEROES DA LIBERTADORA CEARENSE E A IMPRENSA ABOLICIONISTA.

BIBLIOTECA NACIONAL
S. L. R.
152
7.925

FORTALEZA, 25 DE MARÇO DE 1884

O DIA DA GLORIA!

Ha de serido um anno!

A bella cidade da Fortaleza, a princeza do Norte—essa terra que nós, os cearenses, tanto mais estremeçemos quanto mais longe della nos conduz a sorte; a doce filha dos arcaes argenteos do Atlantico vestia-se de noiva, toucava-se das perolas feitas de lagrimas da gratidão de 35 mil libertos, cingia-se d'uma aureola dos risos da venturosa mãe Patria, banhava-se na luz da consciencia universal, fruía os beijos da Liberdade fabricante de e. luziasmo, inebriada das glorias que... descantavam hymnos.

Era a hora solemne em que os factos vinhão, unisonos, depor diante do augusto «forum» da Historia, votando o jury das nações cultas o ingresso da Patria de Alencar no grande Pantheon da Immortalidade!

« Em homenagem à razão e o direito, aos grandes principios da civilização e da humanidade, para honra do reinado do senhor dom Pedro II e para gloria immortal do povo cearense, em nome e pela vontade deste mesmo povo, proclamo ao... »

—A provincia do Ceará não possui mais escravos!

Foi esta a phrase official pronuciada por um dos mais illustres compatriotas de Rio Branco, em nome do governo imperial e seu delegado na provincia que ainda hoje recorda seu nome com saudade e respeito—Dr. Satyro Dias—o presidente cidadão como lh'o chrismou o povo.

O raio dessa alvorada da regeneração nacional avassalou os espaços, e, ao Sul e ao Norte, as provincias irmãs ergueram-se festivas e no afan fraterno de atirar flores a escolhida da Liberdade, foram quebrando algemas e despedaçando cadeias, accordando o paiz do seu eterno lethargo.

N'uma homenagem digna da civilização de todas ellas—abriram alas em fruidoso cortejo e deixaram que passasse victoriosa, diante do throno e dos solares, a irmã, feliz diante da Lei e da Razão, diante do Sol do futuro e das senzallas do passado—a mendiga—heroína!

Foi uma festa universal, esplendida como so' o Brazil verá quando for totalmente livre!

Sem flores, sem joias dignas dos heroes da Libertadora, da Perseverança e Porvir, da Sociedade das Cearenses Libertadoras, da Imprensa abolicionista Cearense, da Provincia inteira, emfim; no's juntamos do escrinio da nobre e civilizada imprensa do Sul e do Norte do paiz, as joias de mais subido valor que nos foi dado colher, e ahí as depomos, ainda uma vez, nas plantas do grande e nobre povo cearense duas vezes eleito pela immortalidade como martyr e como heroe!

Eis ahí o nosso tributo em commemoração a' data mais gloriosa do paiz, em honra a' nossa provincia, no aniversario do seu dia de maior gloria.

A REDACÇÃO.

NORTE

AMAZONAS

25 de Março!

A abolição na provincia do Ceará não é só um acontecimento de ordem economica. No sentido intensivo, como no extensivo, é um phenomeno sociologico extremamente complexo e de uma resultante immensa sob a relação material e moral. A sua causa geradora é multiplice.

Não está exclusivamente na extincção do valor do braço escravo, nem nas profundas perturbações da vida dos habitantes d'aquella região produzidas pela calamidade da secca, nem nos factores anarchicos nascidos do proletariado quando o agita o espirito de revolução, nem na absoluta improductividade do trabalho industrial em suas diversas manifestações, nem na desordem de uma sociedade abalada nos seus elementos estaveis de organização, nem no proselytismo cego de uma propaganda generosa, como alguns o entendem. Não.

Ha n'aquelle momento que teve por paradeiro a solução radical de um problema, cujas dificuldades são grandes, mas não invencíveis; ha n'aquella evolução rápida, mas não precipitada para... a nova forma de viver social; ha n'aquella transformação quasi subita, mas operada através de todas as phases normaes que percorre naturalmente uma idéa para se converter em realidade, sem salvar abysmos, nem alastrar o solo de ruinas; ha n'esse alvorecer de uma esplendida manhã, que surprehe de tantos viajantes atardados por causas independentes de sua vontade, accumuladas pelas leis e pelas tradições; ha n'esse evento extraordinario, mas não assustador, nem perigoso para a ordem publica; ha ahí reunidas e enfeixadas as duas correntes poderosas da historia de um povo—a humanitaria, a geral, que vem dos principios superiores, das formulas eternas e immutaveis do desenvolvimento intellectual e moral,—e a politica, a particular, que resulta das condições especiaes de um estado, de uma provincia considerada sob o multiplo ponto de vista dos seus elementos de progresso.

Poder-se hia comparar essa dupla força ao... ita porque os grandes rios então no Oceano.

O dia 5 de Março marcará, pois, a data de uma conquista final em uma provincia do imperio, o inicio de uma nova era de civilização nesta parte da America.

Que feliz concepção—a de alliar o aniversario da liberdade politica com a liberdade social!

E que exemplo fecundo e brilhante para as almas generosas!

THEODURETO SOUTO.
(Presidente da Provincia)

O Ceará vesto-se de galas e annuncia ao mundo a realização do grande acontecimento, que completa a sua inscripção

no grande livro dos gigantes que conduzem a humanidade ao grande certamen da civilização.

Tres grandes acontecimentos festejam-se hoje, e todos tendentes a liberdade e a civilização da humanidade:—a annunciação do Verbo Redemptor do genero humano,—a carta constitucional, que outorgou aos Brasileiros a sua autonomia politica, e o grande feito da abolição do elemento servil na Provincia do Ceará, a terra da luz.

Adeptos da grande idéa e admiradores da força civica de um povo nobre, viemos depor no altar de suas glorias a offrenda de nosso reconhecimento, pelo bem da humanidade.

Com a imprensa d'aquella Provincia nos congratulamos pelo esforço titanico que empregou para a consecução de tão grande desideratum.

Fazemos votos para que o exemplo dessa Provincia seja um exemplo para o mundo todo de liberdade e de progresso.

A REDACÇÃO DO «COMMERCIO DO AMAZONAS.»

PARÁ

Vinte cinco de Março.

Homenagem da corporação typographica do «Correio do Norte» ao Ceará livre.

BELEM MARÇO—1884.

Que dacta é esta que a fama apregoa por todas as suas cemitubas como um successo esplendido, como um acto memoravel, como uma manifestação solemníssima da vida de um grande povo?

E' a da completa extincção do elemento servil no Ceará, estupendo acontecimento que jámais presenciou a America do Sul desde que o Brazil se constituiu em nação livre e independente.

A provincia do Ceará lava hoje a tremenda nódoa que inveterados preconceitos espalharam por largos annos no auri-verde pendão, symbolo santo das nossas aspirações de progresso e de liberdade.

A terra que o sol celestial crestou de um modo crudelissimo, levanta-se hoje ao sopro de um outro formosissimo astro: o sol da Liberdade.

Salve! heroica provincia do Ceará!

Salve! destemido palinuro da liberdade de uma raça injustamente proscripta!

Salve! Abençoados filhos d'este seculo, que tão bem comprehendéis as doutrinas do Martyr do Golgotha! Os discipulos de Guttenberg saídam jubilosos a nova luz que desponta no Ceará, desde que em seu vasto territorio não vegeta mais um rebentão maldicto da escravidão.

Avante! filhos dilectos da liberdade! A Europa, que conheceu dos vossos soffrimentos de ha poucos annos, ha de ficar maravilhada ante a potente seiva que vos alimenta e que vos colloca á testa do grande imperio sobre que espalha os seus raios esplendidos a constellação do Cruzeiro.

Salve! Tres vezes salve, iniciadores do movimento que nos ha de conceder um logar distincto no concerto das nações!

DIARIO DO «GRAM-PARA»

Consagrou a sua primeira pagina, brilhantemente ornamentada, ao grande dia da Patria—

Encimando um bellissimo

phico de esmerado gosto, lê-se em gothico expressivo

VIVO O CEARÁ!

Rodeiam-n'o as seguintes inscripções e datas—7 de Novembro de 1831, extincção do trafico.—28 de Setembro de 1871, libertação do ventre escravo.—1.º de Janeiro de 1883 libertação do Acarape.—24 de maio de 1883, libertação da capital; seguem-se os nomes das sociedades Libertadora, Perseverança e Porvir, os jagadeiros, o 15 Batalhão, João Cordeiro, José Amaral, F. Borges, Marrocos, A. Bezerra, A. Martins, Pedro Pereira, J. Alencar, Pompeu, Jaguaribe, Antonio Pinto, T. Pompeu, familia Amaral, familia Albano, o Clero Cearense. No estandarte lê-se—25 de Março de 1884—á Imprensa Cearense saúda o «Diario do Gram-Pará». Abaixo do estandarte—31,516 brasileiros livres.

Sentimos não poder transcrever o longo e brilhante artigo em que o distincto collega relatou a historia da abolição do Ceará.

25 de Março.

Edictorial do «Correio do Norte»—edição a 1.º pagina ornada de uma esplendida allegoria.)

Nesta data o Imperio do Brazil recebeu um grande beneficio, que lhe offereceu uma de suas filhas a maior de todas, a mais nobre, a mais forte pela

força da união; a heroica Provincia do Ceará!!!

25 de Março de 1884, data gloriosa para o Ceará, que nella recebeu em recompensa de sua gigantesca luta, o deposito sagrado da liberdade deste povo americano, que só agora, em 25 de Março, pode galgar o primeiro degrau do grande e magestoso templo, onde existe o santuario augusto das liberdades das nações livres, das nações que comprehendem os seus deveres, perante Deus e os povos do Universo. O primeiro degrau ainda galgou o Brazil, do grande e magestoso templo!!!

E para isso foi necessario ao Brazil, que uma de suas filhas, a mesma que ainda convalescente de uma grande enfermidade, que lhe alquebrou as forças, o levasse pela mão como conduzindo a um cego, até a porta desse santuario onde nunca o Brazil pôde chegar porque lá nesse santuario não pôde chegar quem é réo de

por todos os povos do m

O Brazil é accusado

sentir em um roubo intame! E' accusado de consentir em um roubo do que o homem tem de mais sagrado em sua vida! O Brazil consente a escravidão do homem perante o homem!!!

Eis porque só hoje 25 de Março do anno de 1884, pôde o Brazil chegar até a porta do grande templo da liberdade e galgar apenas o primeiro degrau, faltando-lhe ainda 19 degraus para chegar acima e occupar o lugar que lhe está reservado entre as nações livres!

Mas para que o Brazil possa alcançar esse triumpho, lhe é necessario lavar-se dessa mancha que lhe ennegrece o corpo, e essa mancha só desaparecerá quando as 19 provincias que ainda teem escravos, disserem como disse o Ceará no dia de hoje, em 25 de Março, aqui neste sólo abençoado pela mão de Deus, não existem mais escravos!!!

Somos todos livres, tão livres como é livre o pensamento; somos todos livres como são livres as nuvens; somos todos livres como é livre o mar; somos todos livres como livres são os sentimentos do nosso coração, que ama a quem quer, tanto em publico como em silencio; somos todos livres como é livre o sol, porque ninguém poderá impedir a sua luz!!!

Então sim, o Brazil poderá dizer tambem ao mundo; fui criminoso, mas o meu crime foi perdoado pelas victimas, por que conhecendo o meu delicto, restitui immediatamente o alheio aos seus donos. Restitui a liberdade aos escravos, por

que essa liberdade lhes pertencia, uma vez que a razão e o direito me fizeram conhecer e convencer que o homem não pôde ser escravo de outro homem, uma vez que são todos filhos de Deus!

Então sim, o Brazil occupará o seu lugar no grande templo, cujo lugar foi offerecido hoje neste grande dia, no dia 25 de Março, a heroica Provincia do Ceará, porque só o Ceará é livre no Imperio do Brazil, até que as suas 19 irruãs ainda hoje crimonosas, se reabilitem e possam hombrar com o Ceará livre, no seio augusto e magestoso tempo, da liberdade dos povos.

Por enquanto o Brazil fica apenas representado pela metropole da emancipação dos escravos, a iniciadora da regeneração dos brazileiros, pela iniciadora da regeneração deste paiz, que sendo grande pela natureza, apparece pequeno aos olhos do mundo, porque no seculo dezanove, no seculo das luzes, conserva a escravidão em seu seio, e vende os seus patricios, os seus irmãos, a troco de ouro como se vende uma besta!!!

Agora cuide o resto do Brazil ou as suas 19 provincias na sua regeneração.

Torne-se livre, como livre se tornou o Ceará.

Libertas que sera ta-men . . .

PROVINCIA DO PARÁ
(Artigo Edictorial)

A historia politica brazileira ao fim d'este seculo vai re- ar n... ue hoje o facto maravilhoso da iniciativa r... lar.

A contestada soberania do povo acaba de emergir de uma placenta humilde, como todos os outros factos extraordinarios que têm convulsionado o mundo e as tradições.

A torrente das idéas, discretamente dirigida, e engrossada successivamente por milhares de pequenos caudales de adhesões, arrasta impetuosamente no seu poderoso turbilhão os fracos obices do espirito estacionario e atrazado, que constituem a eterna Babel dos tempos da propaganda, do progresso e da luz.

A sempre heroica provincia do Ceará acaba de resolver o problema politico de mais difficil solução, que têm encontrado os estadistas brazileiros, — a abolição immediata do estado servil.

O Ceará é a primeira provincia do Brazil, e, infelizmente, até hoje, a unica que, mediante seus proprios recursos, tem abolido de seu seio o nefando trafico negreiro.

A idéa da libertação immediata dos captivos entre o povo cearense, germinou na actualidade de uns poucos modestos operarios de todas as classes sociaes, que não tiveram a mundana ventura de nascer na posse de titulos hereditarios, nem de aspirar no berço os agradaveis bafejos da opulencia.

Foram elles, esses trabalhadores de uma empreitada rude, uns pobres filhos do afan quotidiano, que amassam o pão de sua existencia com as bagas de seu suor.

Do acanhado conciliabulo de amigos saltou a faísca da fogueira para os largos dominios da imprensa; da discussão pacifica de camaradas veio para a rua o enthusiasmo ardente do tribuno; a utopia dos sonhadores foi um dia a fé viva dos apóstolos: era a tragedia do Calvario e a epopéa do Christianismo.

Venceu a luz, venceu a civilização.

A igualdade é um facto na vasta zona que contém dentro de seus limites uma porção de oceano, uma porção de rios, uma porção de alcantiladas serras.

SETE DE SETEMBRO de 1822, SETE DE ABRIL de 1831, não recordam factos mais significantes para a nacionalidade brazileira do que a aurea data que se inscreve hoje no calendario — VINTE E CINCO DE MARÇO DE 1884.

Aquellas são producto de aspirações politicas mais ou menos generosas, enquanto esta é o fructo de uma lucubração nacional transcendente, digna da admiração do mundo livre, da humanidade christã.

Ubi spiritus Domini ibi libertas.

No muro tosco da historia perduram gravadas em alto relevo os caracteres que formam a legenda mais bella, mais philosophica, mais santa, que a um povo já foi dado escrever com raios de alvoradas e lategas de luz

Oxalá que todo o Brazil a leia hoje e amanhã e seja-lhe o dogma fundamental de sua grandeza moral.

Parabens á provincia do Ceará

Honra e gloria ao pedaço do Brazil livre!

Aos cearenses!

(Da Liberdade)

Sentimo-nos hoje orgulhosos e felizes!

Nosso espirito expande-se alegre e satisfeito!

Uma voz intima diz-nos á consciencia:—orgulha-te porque és brazileiro!

Sim, povo de heróes, bravos cearense, a festa que hoje celebramos é o mais significativo e eloquente testemunho do progresso de nossa patria; ella attesta inconcussamente aos povos do velho continente que não somos refractarios ás idéas civilisadoras, humanitarias e generosas, e que trabalhamos, á *totis viribus*, para a extincção do triste e nefando legado, por elles feito ao Brazil, — a escravatura!

A Liberdade, pois, o mais humilde órgão da imprensa paraenses, mas um dos mais devotados e esforçados adeptos da emancipação do trabalho, da abolição do elemento servil, neste solemne momento em que os hymnos da victoria já sãam sobre as florestas viridentes do Ceará, e em que os enormes serviços e sacrificios de seus dignos filhos têm monumental consagração, saúda enthusiasmicamente a patria de IRACEMA e ALENCAR!

Salve! tres vezes, Salve! heroica e nobre provincia do Ceará!

Salve! Cearenses! Salve!

RIO GRANDE DO NORTE

A heroica provincia do Ceará

(Do «Correio do Natal» edição especial em HOMENAGEM AO CEARÁ LIVRE.)

Sempre honos, nomenque tuum, laudesque manebunt!

As grandes phases na evolução dos povos assignalam-se pelas victorias da liberdade, pela affirmação e reconhecimento de mais um direito humano, conquistado na lucta gloriosa e ininterrupta da civilização.

No dia em que a humanidade chegar a despedaçar a ultima cadeia, terá tocado á meta de seus destinos, a obra da civilização ficará terminada. Então, grandiosa e sublime pela aquisição e posse definitiva de todos os seus direitos, o vulto illuminado pelos esplendores da liberdade, ella se levantará sobre os destroços das algemas, que a agrihavam, consciente de sua realidade e senhora do mundo.

A heroica provincia do CEARÁ escrive hoje, com impereciveis caracteres, em seus fastos gloriosos, o maior acontecimento de sua vida social: A REDEMÇÃO DOS CAPTIVOS.

Salve, heroica provincia! que com esse facto grandioso e humanitario, bastante para honrar a uma nacionalidade, colherá applausos do mundo civilisado, benções dos redemidos e louvores da posteridade, provocando explosiva admiração pela vitalidade com que se enfrenta com a natureza n'uma lucta tremenda, empenhou-se, para sahir hoje victoriada, no grande combate da liberdade contra a escravidão, que é o combate renhido do direito contra a oppressão, da luz contra o embrutecimento, da moral contra o aviltamento da personalidade, da civilização contra a barbaria!

Salve, heroica provincia!

Em nome do Rio Grande do Norte, em nome do imperio da Santa-Cruz, em nome do mundo civilisado, em nome dos direitos de uma raça opprimida, salve! salve, ó CEARÁ!!

PARAHYBA

Emancipação do Ceará.

(Do «Mercantil» — edição especial.)

Cearenses, hoje uando a minha provincia, a frente do generoso movimento emancipador, consegue, mediante nobres e grandiosos esforços, adiantar gloriosamente ao mais triste legado do passado uma pagina da historia, a que, certo, por honra do seculo em breve pertencerá de todo, rendo-lhe affectuosas e sinceras homenagens, fazendo ardentes votos para que esse acto altamente humanitario, inspirado pelo patriotismo, a offerecer grande ensinamento, tenha sua natural e benefica repercussão.

Parahyba, 25 de Março de 1884.

JOSÉ AYRES DO NASCIMENTO.
(Presidente da Provincia.)

PARAHYBA, 25 DE MARÇO DE 1884

(Edictorial do Mercantil.)

O acontecimento que se está effectuando ao norte do imperio, n'uma provincia cheia de actividade, de iniciativa e energia, é tão grandioso e notavel que prende a attenção de todo o paiz.

O Ceará livre! Uma provincia inteira sem um escravo! Quem o pensaria a pouco mais de um quarto de seculo, quando essa utopia fulgurava scintillante e humanitaria no cerebro de um representante d'aquella heroica provincia e lhe valera os risos e os apodos de um parlamento?!

Entretanto, cerca de vinte annos depois era uma propaganda, perdia todo o character de extemporaneidade e como lei do paiz entrava na ordem das verdades demonstradas e das necessidades praticas.

Hoje é um facto que se realisa parcialmente entre as ovações ruidosas de todo o imperio.

Não podiamos nós emmudecer quando todos os sentimentos se exaltam e tomão substancia em um só applauso nacional; celebrando esse feito immortal e rendendo-lhe o preito devido, consagramos-lhe em homenagem a nossa primeira pagina enriquecida com preciosas collaborações e nomes dos mais distinctos e illustres.

Cumprimos um dever.

PERNAMBUCO.

SALVE CEARÁ!

A completa extincção do elemento servil na provincia do Ceará, sem nenhuma perturbação da ordem publica, sem nenhum abalo no trabalho e economia do vigoroso povo cearense, e dentro da esphera da aurea lei de 28 de Setembro de 1871, é acontecimento tão extraordinario, tão assombroso, que deve causar profunda impressão até mesmo nos espiritos mais rebeldes ás conquistas da civilização.

O paiz em pezo tem, pois so-beja razão para glorificar-se com as glorias do Ceará, para entoar hymnos de jubilo ao grande e momentoso acontecimento, tanto mais que marca elle uma data memoravel na questão servil, e servirá de incentivo para que as demais provincias do Imperio, inspirando-se nos elevados sentimentos patrioticos e humanitarios que dictaram aos cearenses a sua pujante attitude d'aquella questão, sejam célebres em seus passos emancipadores, de forma que o Brazil inteiro possa, sem grandes delongas, dizer ao mundo civilisado: pagamos a divida de honra que contrairam os nossos maiores, e somos um povo livre nas terras livres da America.

Quando chegar essa hora abençoada, com a qual necessariamente advirá o inicio de uma epoca de prosperidades intellectuaes, moraes e materias para o povo brasileiro, o dia 25 de Março de 1884 refulgirá, na historia patria, ao lado do 28 de Setembro de 1871, como a mais bella estrella do firmamento politico social deste

perio do Cruzeiro.

E' que essa data, que congrega a Nação para fevos hymnos, lembrará que foi o Ceará quem abriu a marcha triumphal na questão servil, e dirá aos vindouros que alli deram-se as mãos a lei, a justiça social e a liberdade, para accordemente com o patriotismo, obrar prodigios de humanitismo e realizar um milagre que á muitos parecia impossivel.

Eos posterios, apreciando vividamente o grande feito, como hoje repete o Brazil inteiro: SALVE CEARÁ!

FELIPPE DE FIGUEIRÔA FÁRIA.

(Da R. do Diariode Pernambuco.)

SUL

RIO DE JANEIRO

(A Terra da Redempção órgão dos cearenses abolicionistas, folha especial em honra ao Ceará.)

Rendo homenagem á nobre e fecunda iniciativa da provincia do Ceará.

Cabe-lhe a gloria de ser a primeira em cujo solo se extingue no Brazil a escravidão.

E' muito; mas não é tudo.

Essa heroica abnegação do povo cearense, esse exemplo de energia viril, essa alta intuição da liberdade, essa subordinação voluntaria ao direito, essa capitulação honrosa do interesse venal diante do sagrado principio da justicia, salvam perante o mundo os fo'ros da civilização e desaffrontando a consciencia nacional a resgatar o crime secular que ainda hoje macula a nossa frente.

E' muito; mas não é tudo.

Nos dominios da consciencia a escravidão está morta; mas nos dominios da Lei a escravatura ainda existe.

O principio pereceu; mas o facto ainda impera; a instituição está abolida perante os espiritos, mas perante o regimen social o sequestro da liberdade humana tem por si a sanção legal.

Isto ainda é muito! Portanto tudo resta fazer!

A lei de 28 de Setembro que libertou os nascituros, falta ainda o seu complemento moral.

Não basta que depois dessa lei ninguém mais possa nascer escravo no Brazil; é essencial que ninguém mais possa morrer escravo no livre solo de nossa patria.

Q. BOCAVUVA.

A grande campanha.

(D'A Terra da Redempção.)

A obra grandiosa, que o Ceará termina na provincia, não está entretanto encerrada para os Cearenses... E' preciso ainda levar-a alem! Não se para em vão no caminho do triumpho, não se deixa em meio a trajetoria da gloria! E' mister que não so' no Ceará, mas em parte alguma nenhum Cearense possua mais um escravo sequer! E' preciso, depois, que cada Cearense se colloque ao lado de seus irmãos das outras provincias, que queiram succudir o jugo infamante de que ja elle libertou-se, para dar-lhe a mão na obra commum da libertação total da patria...

Nossa divisa, de todos, deve ser a dos Suissos invenciveis na batalha de Sempach: «Um por todos, e todos por um». Nossa campanha, a todos, é a manutenção do direito, da justiça e da liberdade sob os dogmas da integridade do territorio e da unidade nacional!

25 de Março de 84.

DR. ENNES DE SOUZA.

Honra aos cearenses.

(D'A Terra da Redempção.)

No's não devemos temer confessar que devemos á nossa melhor irmã (a provincia do Ceará), uma estatua como aquella que acaba de ser construida em Paris para os Estados-Unidos, da qual todos ouvimos fallar:— A liberdade esclarecendo o mundo— deve ser para no's traduzida:— o Ceará alumando o Brazil.

«Je ne hais point la vie, et j'en aime l'usage mais sans l'attachement qui servit l'esclavage.»

(CORNEILLE.)

DR. A. JOBIM.

(Da Gazeta da Tarde.)

MARÇO, 20, 2, 1884.

querido Rebouças.—Ahi lendo a copia de uma carta que enviou aos nossos amigos da Libertadora Cearense. Peço que a faça ler na festa Abolicionista de 25 de Março, que vejo annunciada na Gazeta da Tarde.

Londres, Fevereiro, 21 de 1884.

Meus illustres amigos.—Chega-me, de diversas partes a noticia de que no dia 25 de Março, a provincia do Ceará ficará para sempre livre da deshonra e do opprobrio da escravidão. Não quero que a minha voz deixe de perder-se no coro de admiração e entusiasmo com que, de todos os cantos do Brazil, o nome Cearense será saudado n'aquelle dia. Não ha em nosso passado, desde a Independencia uma data nacional igual à que a provincia do Ceará vai crear. Longe como estou infelizmente do Brazil, posso dizer que não se passou um unico dia neste meu afastamento da patria em que a esperança de ver a livre da escravidão não me deixasse indifferente ao meu destino individual.

O que o Ceará acaba de fazer não significa por certo ainda—o Brazil da liberdade mas modifica tão profundamente o Brazil da Escravidão, que se pode dizer que essa provincia nos deu uma nova patria. A immensa luz accesa no Norte ha de destruir as espessas trevas do Sul. Não ha quem possa impedir a marcha d'essa claridade. As outras provincias não de querer imitar o exemplo e sentir não terem podido tomar a iniciativa.

Os Brasileiros hão de reconhecer no Cearense o precursor da transformação nacional, o filho de uma terra onde não ha mais propriedades sobre o homem, sobre o proprio compatriota da emulação que essa superioridade—a maior que os filhos de uma provincia já tiveram em nossa historia—sobre os de todas as outras, resultaria no futuro novos e extraordinarios esforços, como foram os dos jangadeiros e outros cearenses, para alargar o solo livre do paiz, e restringir a area negra, da instituição maldicta.

No meio da emoção popular que ha de causar o annuncio de que a escravidão desapareceu para nunca mais resuscitar do solo cearense, a provincia toda ha de recordar com admiração os primeiros resultados colhidos e os nomes dos organisadores d'esse movimento de 1880 e 1881 que depois se tornou anonymo, causal e irresistivel.

A Sociedade Cearense Libertadora ha de ter na consumação gloriosa de 25 de Março de 1884, uma verdadeira coroa civica.

O governo procura cumprir o seu dever para com o paiz fazendo haberes e viscondes, membros e senhores que foram escravos.

Os serviços relevantes prestados ao Brazil e à humanidade pelos que organisam o movimento abolicionista do Ceará estão muito acima dos titulos, quaesquer que sejam de uma aristocracia adventicia e hybrida e se podem ser pagos n'uma moeda: a nacional.

Agora, am pedido instante. Não deixem esse movimento em favor da liberdade humana cessar, porque a provincia ficou livre. Não deixem apagar-se esse fogo sagrado, porque elle já consumiu em suas chamas regeneradoras a podridão servil dentro do Ceará. Façam do Ceará a praça forte do Abolicionismo, no Brazil; mostrem que o patriotismo que os animou não foi só local e cearense; mas que foi também nacional e brasileiro; façam a voz do Ceará ecoar em nosso parlamento como a de uma provincia livre que não cessa de chamar as provincias de escravos à communhão da liberdade, e não descansem enquanto o Brazil inteiro não tiver também o seu 25 de Março.

O Ceará não é separatista, graças à Deus, e por isso nenhum cearense deixará de sentir no dia da emancipação da sua provincia—misturado com a satisfação e contentamento de uma grande obra humanitaria pacificamente realisada na mais completa unanimidade de sentimento, o pesar do Brasileiro que continúa a ver no seu proprio paiz nos mercados e senzalas da escravidão um milhão e duzentos entes humanos—porque não dizer um milhão e quinhentos mil? equiparando aos escravos perpetuos esses escravos até aos vinte e um annos chamados ingenuos nos leilões judiciais de escravos.

Pois bem. O Ceará está livre; agora o seu dever e a sua honra é não poupar sacrificios nem esforços para attrahir a si o resto do Brazil do qual tão brilhantemente se destacou.

Honra ao Ceará.

JOAQUIM NABUCO.

(Da Gazeta da Tarde.)

O coração patriótico, por mais que se esforce, nunca poderá exprimir

convenientemente a grandiosidade desse commettimento nacional.

ERNESTO SENNA.

Ceará livre.

(Gazeta da Tarde.)

Embora longe do grande batalhador José do Patrocínio, pela immensa distancia do oceano, que nos separa neste momento, abraço-o d'aqui, no meio dos sons festivos, das musicas das legiões patrióticas que percorrem as ruas da capital do imperio, victoriando os heroicos filhos do Ceará livre. Abraço-o convicto de que ninguém primeiro, nem mais do que elle, soube apreciar com justiça, os esforços dos abolicionistas cearenses, aos quaes se associou de coração, para levar avante a victoria que alcançamos, e que festejamos hoje, abraçados com a legenda:—Todos uns, todos irmãos.

JOÃO CLAPP.

Ao Ceará.

A 26 de Março de 1883, noticiando a libertação de mais alguns municipios, no Ceará, dizia José do Patrocínio, na Gazeta da Tarde:

« Não ha coração verdadeiramente brasileiro que não estremeça orgulhoso ao ler estas noticias, que dão a medida do quanto podemos fazer na hora em que for tomada seriamente a resolução de dar a nossa patria a posição que ella deve ter entre os povos civilisados.

A abolição no Ceará é um milagre de patriotismo.

Não se pense que a frente do movimento estão homens poderosos pela fortuna.

João Cordeiro, o presidente; José do Amaral, 1.º vice-presidente; Dr. Frederico Borges, 2.º vice-presidente; Antonio Bezerra de Menezes, 1.º secretario; Antonio Martins, 2.º secretario e José Theodorico de Castro, thesoureiro.

Seguem-se Isaac Amaral, José Joaquim Telles Marrocos, jornalista; Francisco de Assis, empregado publico; Dr. Pedro Borges, uma explosão de civismo; José Ayres, telegraphista; Francisco José do Nascimento, o lobo do mar, o grande jangadeiro; Dr. Almino Alvares Affonso, advogado e orador fecundissimo; padre Bruno, o educador.

Tal é o grupo glorioso que tem dado vida ao movimento libertador da provincia.

Patrocínio, ha semente o ouro da honra.

Cada um tem no seu caracter a sua arma inquebrantavel, e fazem delle a moeda de Redempção, que circula de municipio em municipio, comprando a liberdade e a igualdade para todos os cearenses.

A Redempção dos dous municipios riquissimos, hontem entrados na civilização moderna, é um desmentido solemne aos que dizem que o braço escravo é indispensavel à agricultura.

Baturité é um municipio agricola; o café é a sua riqueza.

Não obstante, pôde dispensar o escravo, do mesmo modo que S. Francisco, o municipio algodoeiro, já o havia dispensado antes.

A confusão dos nossos adversarios, é pois completa. Já não tem vigor a sombra do argumento para defendel-os.

Ao Ceará ficará eternamente a gloria de os haver desmascarado perante o mundo civilisado.

Honra ao punhado de heróes que assim sabe engrandecer a patria e a humanidade.

Hurrah! aos novos municipios livres.

JOSÉ DO PATROCÍNIO.

Ceará.

(Gazeta da Tarde tres edicções especiaes em homenagem ao Ceará)

« Fortaleza, 24, às 11 horas e 10 minutos da manhã.

« A Gazeta da Tarde.—Rio.—Ganhamos a primeira batalha. Scientifiquae ao Imperador, cujo abolicionismo respeitamos, que apesar da perseguição do governo o Ceará está livre.—João Cordeiro.—José do Amaral.—Frederico Borges.—Antonio Martins.—José Marrocos.—Justiniano Serpa.—Antonio Bezerra.—José Theodorico. »

A secca e a escravidão.

(Do Monoculo.)

Não ha muitos annos, uma grande desgraça pesou sobre a terra do cantor de Iracema.

A fome, a peste, os campos abandonados, familias dissimuladas pela miseria, a prostituição, e por que não dizer, a exploração d'essas infundadas por meia duzia de covões, que se abatem duzia sobre o lugar em

que cheira a carniça, tudo isso fez do risinho Ceará um vasto campo lugubre, de aspecto contristador e repugnante.

O paiz inteiro teve de sangrar-se para acudir à provincia exausta, e infelizmente o sacrificio não foi aproveitado tanto pelos que soffriam como por aquelles, para quem a secca foi a melhor das chuvas.

Sessenta mil contos, dizem, custou essa calamidade, e o Ceará ficou com essa divida aberta na sua conta com o paiz.

Felizmente, o Ceará é bom devedor, e paga-nos agora capital e juros.

Bom o exemplo que nos dá libertando-se da escravidão, quanto fica o Brazil devendo hoje ao Ceará, que lhe devia hontem tanto?

FERREIRA DE ARAUJO.

25 de Março.

(Do Monoculo.)

É mais facil ser livre do que saber usar da liberdade.

Fique esta sentença gravada na memoria dos libertadores e dos libertandos, para que uns e outros se auxiliem na grande obra da reconciliação dos irmãos, até que se apaguem os ultimos vestigios da desigualdade, que os separava.

Promovida pelo amor e illuminada pela fé, será esta regeneração abençoada por Deus, sem o que são este reis e às vezes perigosas às empresas humanas.

Que maior offerenda pode o Brazil depôr nos altares do Deus vivo, do que restituir ao Paiz commum em perfeição natural os filhos deformados pela escravidão?

Nunca o incenso do sacrificio subiu mais veoz e direito ao céu!

So' os anjos podem cantar dignamente hymnos de reconhecimento e de amor, nesta festa de liberdade e confraternização.

Rio, 19 março 1884.

FERREIRA VIANNA.

(Do mesmo jornal.)

Para que a liberdade e a justiça sejam uma realidade é preciso que todos os direitos do cidadãos sejam rigorosamente mantidos.

Não ha porem inviolabilidade de direitos sinão no paiz onde o cidadão, qualquer que sejam as condições em que se veja collocado, tem a precisa energia para defender e reivindicar os seus direitos, e onde a magistratura se colloca em altura de independencia e honestidade, que domine todas as influencias e todas as paixões.

Rio, 20 de março de 1884.

C. A. BUSCH VARELLA.

(Do mesmo jornal.)

As manifestações de sincera sympathia e as provas de generoso entusiasmo com que a população da corte tem acolhido a idéa dos festejos para registrar de um modo solemne e esplendoroso e primeiro triumpho da santa causa do abolicionismo no Brazil—a emancipação completa da provincia do Ceará—são um testemunho frisante do reconhecimento que o publico vota aos benemeritos e desinteressados iniciadores de um movimento, que já conseguiu radicar no espirito da maioria do paiz o amor por uma causa tão justa e o presentimento das primicias de uma transformação proxima, e que promete realisar-se sem abalo desde que a maior parte da população se mostrou tão favoravelmente disposta a prestar-lhe a sua generosa e efficaç proteção.

Preconceitos politicos e temores infundados estavam servindo de causa à inacção e à ignávia dos governos em assumpto de tão urgente solução, restava portanto a iniciativa de alguns homens de coração tentar um movimento para redimir o paiz.

Foi arrojado o empreendimento, mas por isso mesmo tanto mais glorioso para os seus iniciadores que a esta hora já estão colhendo o resultado dos seus nobres e valentes esforços, e recebendo testemunhos de gratidão do paiz acompanhados das bençãos dos que lhes devem a liberdade.

M. J. Silva.

(Do mesmo jornal.)

A nação que tem a coragem de confessar e reparar as suas faltas, não decahe; regenera-se.

J. LIBERATO BARROSO.

(Do mesmo jornal.)

O Ceará em cujos portos jamais tremou o pavilhão negro, estava fadado a ser a primeira provincia que desse a suas irmãs o grandioso exemplo de libertar o ultimo descendente do africano dellas recebido por cabotagem.

Seus portos que nunca estiveram

abertos ao trafico de africanos forão os primeiros a fechar-se ao trafico de nacionaes.

O dia de hoje é a derradeira estrophe do grande poema, cuja primeira pagina foi escripta pelo jangadeiro cearense.

Quem lhe teria inspirado os sentimentos de confraternidade que o levarão a bloquear os portos do Ceará ao commercio do escravo?

Forão talvez as correntes oceanicas, por elle cavalgadas em sua leve jangada, que nos trouxerão com as areias da Africa adusta os lamentos de uma raça que, ha tres seculos, pede justiça para sua prole em exilio e captivo.

Foi talvez o magnetismo desenvolvido pela grande corrente maritima, que a todo o momento prende as costas do Ceará às do continente africano.

Foi talvez essa analogia da natureza physica, que dando a minha provincia o nome de Seará-Grande, como ainda ha pouco tempo se escrevia, fez-a considerar como irmão aquelle que vinha das bandas do Grande-Sahara.

O dia 25 de Março que até hoje era celebrado pela nossa carta de liberdade politica, selo-o-ha, de hoje em diante, pela carta de liberdade civil de uma provincia e pode-se dizer de todos os Brasileiros.

Não ha deter a onda que sobe. São fracos todos os diques que se lhe oppõem.

O Ceará é a nova Chanaan dos novos Hebreus: Uma tribu já pisou a terra da promissão, as outras chegarão apoz ella, mas chegarão em breve.

Aproxima-se o grande dia do jubileo, em que o escravo Israelita era declarado livre, se antes não podera resgatar-se do captivo.

Si redimi non poterit, anno jubileo egredietur com liberis suis.—LEVIT. 14, 54.

ALVARO CAMINHA.

(Edição commemorativa do Monoculo com 4 paginas allegoricas ao Ceará e aos chefes abolicionistas da corte acerca do Sr. D. Pedro II.)

O Monoculo nasceu, ao som do estalar constante de cadeas que se partiam; um verdadeiro tirotoe nas campos da batalha dada pela civilização ao obscurantismo e à tyrannia. A liberdade e a abolição são portanto dous sentimentos innatos n'elle, e quando a patria er' esta, thurifica a liberdade do Ceará abençoada por aquellas unas divindades, não pode deixar de depôr um mimoso ramallete no altar que se levanta

A REDACÇÃO.

A terra da luz

(Do Vinte Cinco de Março—Homenagem da corporação typographica da Gazeta de Noticias à heroica provincia do Ceará.)

Quando o sopro caustico da desgraça varreu toda a terra dos heróes da liberdade, as provincias co-irmãs tiveram de empregar sacrificios para que fossem minorados os rigores da impia sorte contra a maldadada terra. Hoje é a provincia do Ceará que só sinha, abre uma grande facha de luz nos horizontes da patria e convida suas irmãs a tomarem logar nas alegrias festivas da liberdade.

Quer dizer que o Ceará acaba de remir nobremente a divida, satisfazendo-a além dos juros, ao offerecer a todo o Imperio mais do que uma gloria, que será immorredoura—um grande exemplo, que fatalmente ha de ser fecundo e salutar.

DERMEVAL DA FONSECA.

(Do mesmo jornal.)

Ha quatro annos, era o Ceará a indigente, a faminta, entre as provincias do Imperio.

Recebia a esmola, e occultava-se andrajosa na penumbra dos infelizes.

Como que se envergonhava de ser um astro apagado na constellação radiante de suas irmãs.

E hoje o Ceará não o Lazaro resuscitado, mas o Christo transfigurado no Thabor.

Ella é quem dá luz a todas essas estrellas que ornão a nossa bandeira.

Pagou com a immortalidade o obolo da Assistencia Publica.

Que o resto do Brazil seja digno do Ceará.

N'este momento não é ella mais a indigente; somos nós os que temos fome e sede de liberdade?

Olhemos para o NORTE n'esta jornada redemptora.

JOAQUIM SERUA.

Uma Gloriosa Conqueto.

(Do mesmo jornal.)

Treize ans de luttas opiniões et incessantes ont réveillé bien des dormeurs. Les idées ont gagné du

terrain; elles ont pénétré un peu partout; de l'intimité des penseurs elles sont descendues dans la conscience du peuple.

Un beau matin une idée eclata. Idée généreuse, impatiente, féconde entre toutes. Rio Branco lui donna un corps et lui cria: « Marche! » Et depuis, elle a fait bien du chemin; aujourd'hui elle touche au but.

A voir l'élan, l'entrain, l'unanimité avec lesquels la population fluminense se dispose à fêter la mémorable date de la rédemption du Ceará, ne se croirait pas transporté à Paris, le jour où le peuple célébrait les fêtes de la Fédération? En libérant une de ses provinces, le Brésil, lui aussi, a démolí une Bastille et décrété les « Droits de l'Homme ».

A cette heure où la pensée bouillonne et s'épand comme une lave fécondante, où les forts ont la fièvre créatrice et les humbles la vertu de l'enthousiasme, bien des voix puissantes et modestes s'élèvent de tous cotés et réclament en faveur des droits d'une race longtemps opprimée.

La libération du territoire marque la première étape dans cette marche glorieuse qui conduit la nation à la victoire définitive.

E. DELEAU,

Redacteur du Messenger du Brésil.

(Do mesmo jornal.)

As lagrimas vertidas pelo Ceará, quando por tanto tempo o perseguira a inclemencia do Sol, transformaram-se na caudalosa e limpida torrente que hoje lava a gloriosa provincia da mancha negra da escravidão.

ARTHUR AZEVEDO.

A Festa Nacional.

(Do mesmo jornal.)

Arqueja a gloriosa provincia do Ceará, como a mulher nas dores e nas effusões da maternidade, para dar a luz o mais radiante condão da natureza humana—o titulo de homens livres a todos os seus povoadores.

Longe, bem longe de nós, sentimentos, contudo, as pulsações convulsas, por essa sympathia mysteriosa que liga os corações abraçados à mesma causa ou à mesma cruz.

Os seus esforços são de gigante, e o dia em que ella terá dado ao nosso paiz a sua mais bella pagina avisa-nos que o coração brasileiro, tremulo de contentamento e palpitante de ansiedade.

Trinta e quatro mil escravos vão ser banhados na luz meridiana da liberdade, e transformados em outros tantos cidadãos, mostrarão ás provincias mais tímidas o que pode a vontade, a perseverança e o arrebatamento pelas grandes conquistas do progresso.

O commettimento étão gigantesco, que se pode dizer que um povo inteiro se acha extatico e paralyzado pelo assombro, ao assistir a essa epopéa gloriosa.

LUIZ DE ANDRADE.

(Da Gazeta da Tarde.)

Um 14 juillet brésilien.

(Do Messenger du Brésil.)

Le Brésil vient de célébrer une date qui, entre toutes, restera mémorable. Le 25 mars 1884 mérite d'être inscrit au livre d'ode la nation comme rappelant le fait plus glorieux et le plus brillant de son histoire.

C'est hier, en effet, jour anniversaire du serment de la Constitution, que toute la nation brésilienne célébrait la complète emancipation de la province du Ceará.

Cette première victoire du parti abolicioniste a une haute signification. Le Ceará libéré, c'est une large brèche ouverte dans la forteresse ou se retranche l'esclavage depuis un demi siècle; c'est un écroulement. L'enthousiasme auquel a donné lieu cette première victoire est une preuve des progrès immenses que la cause de l'abolition a réalisés pendant ces dernières années.

Cet événement s'est répercuté dans toutes les provinces de l'Empire; rien n'est communicatif comme l'enthousiasme, et l'exemple est contagieux.

La fête de la Liberté a été célébrée hier avec un enthousiasme dont le peuple brésilien a lieu d'être fier.

C'est tout Rio qui s'est levé avec la même idée, la même inspiration. Et dans l'éclat de la fête rien ne rappelle les manifestations de commande des fêtes officielles. C'est la démocratie qui, dans la pleine indépendance de son patriotisme et dans la générosité de ses sentiments humains, célèbre le premier acte de sa régénération, le réveil de la conscience et de la dignité nationales.

Nous avons voulu parler simplement aujourd'hui de la manifestation et de sa signification; dans notre pro

chain numéro, nous donnerons un aperçu des fêtes brillantes qui, du reste, ne termineront que dimanche.

La libération totale de la province du Ceará a exactement la même importance dans la marche du mouvement abolitionniste que la prise de la Bastille dans la marche de la révolution française. Libération du Ceará et destruction de la forteresse symbole du despotisme, sont deux symptômes de la même valeur.

O Acarape (publicação commemorativa da libertação do Ceará.)

Estamos diante da unica data nacional do segundo imperio.

Uma provincia, quasi esgotada de forças pela inclemencia de sua atmosfera, acaba de fornecer as riquissimas co-irmãs o glorioso exemplo da libertação do trabalho, que é a fonte unica da prosperidade patria.

O commercio, a industria, o magisterio, e o que é mais—as mulheres, fechando os olhos ao horizonte das conveniencias servis e aos resultados da educação, colligam-se na apothese da idéa que é o baptismo de civilização para o nosso joven e ainda atrazadissimo povo.

Homens encanecidos na pratica de doutrinas atrazadas e desprezíveis, corações de crianças onde a sensibilidade tem o immaculadissimo do diamante bruto, todos se reúnem no cõro unisono de applausos a grande victoria da provincia do Ceará.

Como explicar que se feche, na impassibilidade do silencio, o magestoso edificador do futuro brasileiro, a juventude, que representa—a parte mais honesta e sadia da consciencia nacional?—

O legislador symbolizou em vinte estrellas que circundam a cruz do pavilhão nacional, as vinte provincias constituintes do imperio. E aquellas estrellas tem perdido ante o mundo o brilho dourado e vivido, porque a escravidão lhes tem enombrado a belleza..... Hoje uma d'ellas scintilla na bandeira da patria com as fulgurações sublimes da alvorada e a sua luz revigorante a nação inteira vai abandonando a catalepsia que a subjugava.

Bravos, portanto, ao Ceará.

A Commissão.

ANTONIO FIGUEIRA, GUIMARÃES PADILHA, L. C. DUQUE ESTRADA E PIRES PORTELA.

No Altar da Patria.

(Da Gazeta Suburbana.)

Abençoados, portanto, sejam aquellos, que no dia de hoje, vibram já derradeiros golpes nos arraiaes do esclavagismo, hasteando no altar da Patria a bandeira da redempção da heroica provincia do Ceará.

Não era dado, portanto, à *Gazeta Suburbana*, contemplar impassível tão grandioso espectáculo, quando todos se agitam para tão gloriosa comemoração. Ella não podia furtar a insignificante parcella do seu esforço e da sua admiração, à tão patriótico commettimento. D'ahi a justificação da sua preseança n'esta solemne festividade, e commemorando com a edição especial de hoje, a data mais memoravel da historia do Brazil.

A REDACÇÃO DA GAZETA SUBURBANA.

Quando na Roma republicana perguntavam a Cornelia, a mãe dos Grachos, pelas suas joias, ella respondia cheia de orgulho e de jubilo: Eil-as. E apresentava os filhos.

O Brazil, parodiando a illustre romana, tem hoje no Ceará a mais preciosa de suas perolas.

Saudemos, pois, ex corde o Ceará livre.

FRANÇA JUNIOR.

A Patria merece tudo; demos-lhe, ao menos, alguma couza.

MACHADO DE ASSIS.

Ave, libertas!

A libertação do Ceará é o facto mais importante da historia do Brazil, porque traz em si os primeiros raios de uma deslumbrante aurora— a Redempção da Patria.

A demarcação de um lugar onde a liberdade irmanou a todos: onde o Mocaribe, tendo ainda um tumulo de Iracema, rasga a corôa espumrada das ondas; onde o indio soprou no boré os primeiros hymnos das suas victorias e onde o jangadeiro estrellejou a bandeira branca da sua jangada, trancando os mares ao trafico infamante, convertendo-a assim em ave da esperanza; tem uma traducção tão divina que parece que os céos se abriram como por encanto e

Dens, se é que elle existe, arrancou do infinito um punhado de astros para fazer com elles uma corôa esplendorosa.

Brazileiros, aureole ella a bandeira de um povo de livres.

JULIO DE LEMOS.

A Liberdade é luz, como é treva a escravidão; si o Ceará levanta hoje hosanas a liberdade, é que elle se illumina: tuas vagas iriantes afoquem a densa escuridão que entenebrece tuas irmãs.

DIAS DA CRUZ.

A grande liberta

Hoje, 25 de Março de 1884, a provincia do Ceará recebe a sua—carta de liberdade.

Mas de quem a recebe? Quem a alforria? Recebe-a de si propria; é ella mesma que se liberta.

Trabalhou e com o producto de seu trabalho formou um grande peculio de brio e de vergonha e com elle adquiriu, impondo-o a seus senhores—o seu papel de *ferraria*—na expressão mesma dos captivos.

Do Brazil só uma provincia pôde dizer, d'ora ávante, a todos os povos e a todas as nações do mundo:

—Bom dia, irmão!

As loutras provincias continuarão a saudal-os e a sua irmã liberta, como os negros nas fazendas aos seus brancos:

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

E as velhas nações responder-lhesão desdenhosamente auctoritarias:

—Para sempre!

Ao passo que a gloriosa liberta dirão, cerrando-lhe fraternalmente a dextra:

—Bom dia, minha irmã!

Honra ao Ceará!

Viva o Ceará!

VALENTIM MAGALHÃES.

O dia 25 de Março

A escolha do solemne dia para commemorar um grandioso facto do Brazil novo é auspicioso indicio. Mostra que as aspirações futuras podem firmar-se nos solidos alicerces que os homens da nossa independencia souberão assentar com tamanha largueza de vistas e tão manifestas esperanças no porvir d'este grande Imperio.

ALFREDO D'ESCRAGNO

Vinte e cinco de Março.

Vinte Cinco de Março (folha commemorativa)—Homenagem de alguns typographos á provincia do Ceará, publicada nas officinas do *Diario Official*.

O dia 25 de Março é um dia duplamente memoravel para o Brasil. Foi a 25 de Março de 1824 que se jurou a Constituição do Imperio, esta nossa Arca-Santa!

E a 25 de Março de 1884 que, na Corte do Imperio, se festeja a liberdade completa da provincia do Ceará!

E ante o apodamento do abolicionismo prompto a desafrontar a natureza humana dessa «pirataria exercida em roda dos berços e nas aguas de jurisdicção divina» um povo christão ergue-se, em peso, para saudar os christãos da brios e humanitaria provincia do Ceará.

A fonte de perpetuidade do captivo já havia sido estancada com essa lei de 28 de Setembro de 1871, que immortalizou um eminente estadista, aquelle coração nobre, no qual nunca fermentou particula de odio, e cuja vida foi uma série ininterrompida de esforços, e cujo tumulo foi regado pelas lagrimas de mais de 300.000 brasileiros que, em grande parte, lhe devem não ter nascido escravos.

O seu nome não se tem apagado da memoria nacional, e estendeu-se até ás senzalas.

E a emancipação da Provincia do Ceará vem completar tão herculeo e patriótico commettimento.

«Ninguém mais nasce escravo no Brazil» foi o grito que retumbou em todos os angulos do Imperio em 1871. E nestas quatro palavras, que formam um poema inteiro, resume-se a extincção quasi completa dessa monstruosidade.

O feito social, que hoje celebraes com tanta effusão de vosso patriotismo, é o esforço mais arriscado na sociedade brasileira, por oppor-se a hábitos seculares e inveterados.

(Da Gazeta Suburbana.)

Já não pôde o estrangeiro Chegar ao Ceará, E, assim dizer: «Olá! Comprei um brasileiro!»

ARTHUR AZEVEDO.

25 de Março de 1884.

(Da Gazeta Suburbana.)

O Ceará desdobra hoje sobre o céu do Brazil, uma faixa de luz e de flores, em cujas extremidades seguram: ao Norte, do Amazonas, um cearense, Theodureto Souto; ao Sul, no Rio Grande, outro cearense, José Julio de Albuquerque Barros.

HELVECIO LIMOEIRO.

25 de Março de 1884.

(Pagina de honra do *Journal do Agricultor*.)

Ceará! Ceará! lição sublime, Meteoro fatal da escravidão Paraphrase.

Salve, tres vezes salve, Ceará,—terra da luz! Que redimiste o captivo Como aos humanos Jesus.

Apagaste de teu solo A mancha da escravidão; Teu nome será um verbo: —O verbo da redempção.

Na luta ingente—gloriosa, Travada sob o Cruzeiro, Entre a lei, entre a oppressão, Ceará—és o primeiro,

Na historia da abolição, Nas festas da humanidade, Ceará, serás um lemma De santa fraternidade.

Bendito seja teu solo Com tal mostra de iberdade, Onde sem sangue viceja A planta da liberdade.

Salve, tres vezes salve, Ceará—terra da luz! Que redimiste o captivo Como aos humanos Jesus!

DIAS DA SILVA JUNIOR.

25 de Março.

(D'A Terra da Luz.)

Gloria á heroica provincia do Ceará!

Esta data de festa official recordava apenas uma degradação politica.

Dissolvida, á força armada, a assembléa constituinte; que nos devia dar uma constituição e com ella a forma de governo adaptada a indole de um povo americano, o primeiro imperador preparou o despotismo pratico a que estamos reduzidos, impondo para isso ao povo brasileiro a carta de 25 de Março de 1824.

Era triste esta data para todos os verdadeiros patriotas.

O Ceará, porem, por um acto de suprema heroicidade, e ao generoso impulso do santo amor da liberdade, transforma o 25 de Março em data de verdadeiro orgulho nacional.

Registra hoje a gloriosa provincia nas paginas da nossa historia uma acontecimento, que lhe dá o primeira lugar entre as suas co-irmãs, e colloca o povo brasileiro na maguifica posição de poder, sem receio, hombrar com os povos mais livres e mais civilizados

Parabens aos brasileiros!

O 25 de Março creado pelo Ceará, será o unico e verdadeiro dia de gala, de regosijo e de gloria nacional.

Proclama neste dia a nobilissima provincia a emancipação de todos os escravos, que no seu territorio existiam!

As demais provincias cumpre seguila sem demora em tão brilhante senda, para que possa todo o Brazil dizer ufano:

—Não ha mais escravos nesta terra!

Abraço-me com os cearenses! —

Curvo-me respeitoso ante a

heroica provincia do Ceará, patria de todos os meus filhos, e que tantos agasalhos me deu e tantas distincções me prodigalisou.

Depois da emancipação dos escravos ha de vir a emancipação de todos os brasileiros: são acontecimentos inevitaveis e fataes.

A liberdade caminha; ninguém poderá entorpecer-lhe a marcha.

Não será perdido o sangue derramado em sua defeza.

Creiam ou não; mas a verdade, como o futuro nos dirá, é que a voz de uma constituinte legitima ha de ser ouvida afinal, e com ella a proclamação da verdadeira liberdrede.

Os escravos desaparecem; Os subditos desaparecerão tambem!

Avante!

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1884.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

BAHIA

DO PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA PROVINCIAL DA BAHIA AO PRESIDENTU DA PROVINCIA DO CEARÁ.

Bahia 25.

A Assembléa Legislativa Provincial da Bahia, em sessão de hoje, resolveu felicitar a provincia do Ceará pela extincção da escravidão em seu territorio, e encarregou-me de telegraphar a V. Exc. communicando-lhe esta sua resolução. Pela minha parte felicito a V. Exc. por se achar a frente da administração da humanitaria provincia.

Cezar Zama.

S. PAULO.

(Gazeta do S. Paulo.)

Honra á provincia do Ceará que apaga hoje do seu solo a mancha infamante da escravidão.

Honra a ella que nesse acto admiravel dá uma lição e um exemplo a esta terra transformada em immunda senzalla de escravos quando fadara a Deus para ser uma altiva arena de homens livres.

ARTIGO EDITORIAL.

Ha um anno que o Ceará redimiu seus escravos, e escreveu, aos beijos do sol, o poema da sua immortalidade.

Entretanto, até hoje, o resto do Brazil não aprendeu a legislar para si!

J. DE SERPA.

Ceará!

Hoje é o primeiro anniversario da tua gloria, dessa gloria tão grande que chegou para remir a vergonha do paiz inteiro.

Pois bem, Patria, hoje, como o mais humilde dos teus filhos, ajoelho-me e beijo-te o sólo abençoado.

V. BRIGIDO.

25 de Março.

A «Provincia do Ceará» commemora hoje o grande dia da patria—25 de Março de 1884.

Todos ainda têm em memoria o grande acontecimento, que fez do Ceará a terra promettida aos captivos brasileiros.

Não ha, pois, necessidade de accordar os sentimentos dos cearenses, para que estes teçam de sorrisos e flores uma corôa de immortalidade, que atirem no seio da patria!

E' este o dever de todos e todos saberão cumpril-o.

Tambem não venho á imprensa para saudar á grande aurora de igualdação social

que mostrou ao Brazil horror da instituição demnamos.

O meu fim é outro. A 25 de Março eu saudo, com um artigo de gazeta, e com a alma e o coração.

O que eu pretendo é accentuar uma verdade.

Tem-se dito do norte ao sul do imperio que o Ceará nada fez; porque só libertou seus escravos depois de ter exportado a flor da geração.

E' isto uma inverdade, diga-se a palavra, uma calumnia. Mas admitta-se como verdade.

Achaes pouco o que fizemos, e por isto nos insultaes. Mas esqueceis que é por esse pouco, por esse *quasi nada* que pretendes convulcionar o paiz ou perpetuar-lhe a vergonha!

Ah! negreiros!

Felizmente a vossa epocha já passou e agora estaes condemnados ou a aceitar a grande sentença lavrada pela consciencia nacional ou a ser envolvidos n'um pedaço da grande aurora que na França se chamou 89 e no Brazil se chamou—*Libertação dos escravos ou Revolução*.

Fortaleza, 25 de Março de 85.

JOSE DO AMARAL.

Basta de infamias!

Faz hoje um anno que o Ceará festejou a libertação de todos os seus escravizados, e durante esse periodo longo e martyrisante para os nossos concidadãos que vegetão n detestavel captiveiro, só o Amazonas nivellou-so conosco!

O Rio Grande do sul fez to em prol da grandeza e gloria nacional, as outras provincias fizeram tambem alguma cousa, só o Maranhão, cognomidado—a Bastilha da escravidão, conservou-se negro como as paredes do inferno dantesco e balda de sentimentos nobres, e grandiosos, como o cerebro de um louco.

O governo do rio grande do sul o povo e pediu-lhe futuro desta patria querida estandarte da regeneração social, ergueu-o nas muralhas de poder, dissolveu a camara negreira em sua maioria e convidou a nação a dar sua opinião sobre a grande e momentosa questão que convulciona o paiz.

O resultado dessa consulta, que foi favoravel á grande idéa da abolição da escravidão, está sendo burlado pela corja negreira commandada por alguns energumenos que se dizem conservadores e por um punhado de bandidos que, por excesso de cynismo, se apellidão de liberaes!

A' vista do espectáculo repugnante que estão representando alguns vultos politicos, é indispensavel que os verdadeiros abolicionistas, diante da tibieza do governo do rei, tomem uma resolução diffinitiva afim de pôr termo a essas miserias que vão fazendo do Brazil a ultima nação do mundo

Por minha parte eu aconselho a Revolução armada, unico cauterio capaz de curar a enorme chaga que corrôe a nação.

As' armas, pois, libertadores!

JOÃO CORDEIRO.